

Síntese Económica de Conjuntura - Setembro de 2016

Em setembro, o indicador de confiança dos consumidores diminuiu e o indicador de sentimento económico aumentou de forma ténue na Área Euro (AE). No último mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -0,6% e 1,6%, respetivamente (-1,2% e 0,7% em agosto).

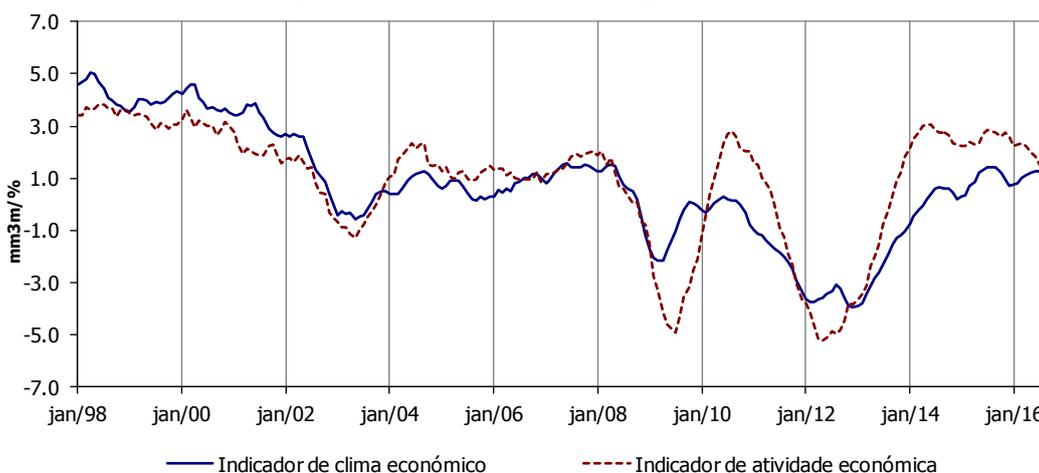
Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até agosto, e o de clima económico, disponível até setembro, estabilizaram. O indicador quantitativo do consumo privado acelerou em agosto, após ter desacelerado entre maio e julho, refletindo o crescimento mais expressivo das duas componentes, consumo duradouro e corrente. O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) diminuiu em agosto, em resultado da redução do investimento em material de transporte. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de -0,8% e 0,1% em agosto, respetivamente (-2,3% e -3,9% em julho). O índice de volume de negócios da indústria registou uma variação nominal menos negativa em agosto, verificando-se uma variação positiva do índice de produção industrial e uma diminuição homóloga menos intensa do respetivo índice de preços. O índice de volume de negócios dos serviços apresentou uma variação positiva em termos nominais em agosto, enquanto o índice de produção da construção e obras públicas registou uma redução menos acentuada no último mês.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 11,0% em agosto (superior em 0,1 pontos percentuais à taxa definitiva observada em julho, mas menor em 0,2 e em 1,3 pontos percentuais que as registadas três meses antes e há um ano atrás, respetivamente). A estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,1% face a julho e aumentou 1,8% em termos homólogos.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,6% em setembro (0,7% em agosto), observando-se uma taxa de variação de 0,1% na componente de bens (0,3% no mês anterior) e de 1,4% na de serviços (1,3% nos dois meses anteriores).

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 19 de outubro de 2016.



Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE acelerou em agosto para uma variação homóloga de 0,8%, após o forte abrandamento verificado no mês anterior (variações de 1,1% e 0,3% em junho e julho, respetivamente).

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu em agosto e setembro, suspendendo o movimento ascendente iniciado em abril.

Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores

Os indicadores de confiança dos consumidores na AE e na União Europeia (UE) diminuíram em agosto e setembro, apresentando um perfil ligeiramente descendente desde o início do ano. O indicador de sentimento económico aumentou de forma ténue em setembro na AE e estabilizou na UE, após terem diminuído no mês anterior.

Câmbios

A taxa de câmbio efetiva do euro registou variações homólogas positivas desde fevereiro, situando-se em 0,9% em setembro (variação de 1,6% em agosto). A variação em cadeia foi de 0,1% (0,5% no mês anterior).

Em setembro, o euro depreciou-se 0,1% face ao dólar, em termos homólogos, após ter-se apreciado entre os meses de março e agosto. Comparativamente ao mês anterior, o valor do euro face ao dólar manteve-se inalterado.

Relativamente ao iene, o euro continuou a depreciar-se de forma acentuada, com variações homólogas de -17,2% e -15,3% em agosto e setembro, respetivamente.

A taxa de câmbio do euro face à libra esterlina manteve uma forte apreciação, em termos homólogos, passando de uma variação de 19,7% em agosto para 16,5% em setembro. Por sua vez, a variação em cadeia foi de -0,3% (1,7% no mês anterior).

Preços

Em setembro, o índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, registou, pela primeira vez desde março de 2013, um aumento homólogo de 1,4%, observando-se um perfil marcadamente ascendente desde fevereiro. Contudo, face ao mês anterior, este índice diminuiu 0,6% em setembro (-1,2% no mês anterior).

O preço do petróleo (Brent), em euros, tem apresentado diminuições homólogas sucessivamente menos intensas desde maio, registando em setembro uma variação de -9,3% (-15,9% em agosto). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 41,5 euros em setembro, aumentando 1,6% face ao mês anterior.

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia apresentou variações homólogas negativas desde setembro de 2013, com taxas progressivamente menos negativas desde maio, passando de uma variação de -2,8% em julho para -2,1% em agosto.

O IHPC na AE registou, em setembro, uma variação homóloga de 0,4%, mais 0,2 p.p. que no mês anterior, e de 0,9%, excluindo a energia e os bens alimentares não transformados (0,8% em agosto). Nos EUA, o IPC passou de uma variação homóloga de 1,1% em agosto para 1,5% em setembro, enquanto o índice excluindo a energia e os bens alimentares desacelerou para 2,2% (2,3% em agosto).

Desemprego

A taxa de desemprego da AE, ajustada de efeitos sazonais, manteve-se inalterada entre abril e agosto, em 10,1%, a taxa mais baixa desde julho de 2011. Na UE, esta taxa manteve-se em 8,6% pelo quarto mês consecutivo, o valor mínimo desde fevereiro de 2009. Nos EUA, a taxa de desemprego foi 5,0% em setembro, mais 0,1 p.p. que nos três meses anteriores.

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

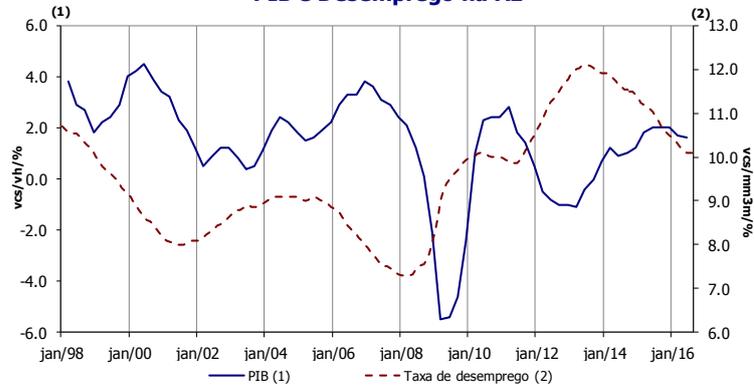


Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

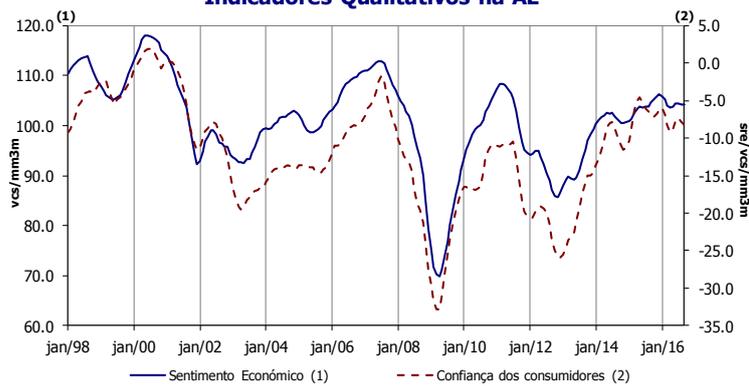
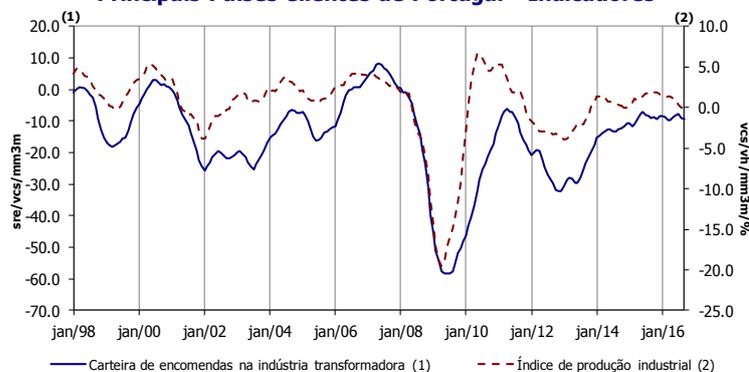


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores





Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016			2015				2016								
										III	IV	I	II	III	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																												
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	0,2	1,5	2,2	2,1	2,1	1,9	1,8	-														
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	-0,3	1,1	2,0	2,0	2,0	1,7	1,6	-														
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	1,7	2,4	2,6	2,2	1,9	1,6	1,3	-														
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	1,4	-0,1	0,6	1,8	0,8	0,1	0,8	-														
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	jan-85	-31,8	mar-09	1,1	ago-00	-16,7	-7,2	-4,4	-5,2	-4,7	-6,0	-6,1	-7,3	-5,2	-5,4	-5,3	-4,7	-4,2	-4,9	-6,0	-6,9	-6,6	-6,1	-6,4	-7,1	-7,3	
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	jan-85	-32,8	mar-09	1,9	jul-00	-18,8	-10,2	-6,2	-7,0	-6,4	-8,3	-7,8	-8,2	-7,0	-7,1	-6,8	-6,4	-6,0	-6,9	-8,3	-9,3	-8,7	-7,8	-7,4	-7,9	-8,2	
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	jan-85	67,6	abr-09	116,7	jun-00	95,3	104,6	106,2	106,7	107,7	105,5	105,5	104,7	106,7	107,1	107,3	107,7	107,5	106,8	105,5	105,0	105,1	105,5	105,3	104,7	104,7	
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	jan-85	69,9	abr-09	118,0	mai-00	93,5	101,5	104,2	104,5	106,2	104,0	104,3	104,3	104,5	105,2	105,9	106,2	105,9	105,2	104,0	103,6	103,9	104,3	104,5	104,1	104,3	
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																												
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,3	2000.II	-0,1	1,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	-														
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-19,5	abr-09	14,0	jun-69	-1,6	0,6	1,4	1,6	1,6	1,4	1,0	-	1,6	1,8	1,9	1,6	1,5	1,2	1,4	1,4	1,2	1,0	0,3	-	-	
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,4	jul-09	8,2	mai-07	-24,6	-12,6	-8,9	-9,2	-8,5	-9,8	-8,0	-9,4	-9,2	-8,8	-9,4	-8,5	-8,5	-8,7	-9,8	-9,6	-8,8	-8,0	-7,7	-8,9	-9,4	
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	0,0	-1,1	-2,8	-3,0	-3,0	-3,2	-3,3	-	-3,0	-3,4	-3,4	-3,0	-2,6	-2,8	-3,2	-3,7	-3,6	-3,3	-2,8	-2,1	-	
Câmbios																												
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,0	out-00	17,2	set-86	5,5	0,2	-9,7	-8,5	-7,7	0,7	3,1	1,7	-6,4	-6,1	-9,2	-8,0	-2,4	1,1	3,4	5,1	3,0	1,4	2,8	1,6	0,9	
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	3,3	0,1	-16,5	-16,1	-12,3	-2,2	2,2	0,4	-13,0	-11,3	-13,9	-11,8	-6,5	-2,3	2,4	5,2	1,4	0,1	0,7	0,7	-0,1	
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	26,3	8,3	-4,3	-1,3	-7,0	-5,3	-9,1	-15,9	-2,6	-1,5	-9,3	-10,0	-6,7	-5,4	-3,8	-3,6	-8,6	-14,6	-15,1	-17,2	-15,3	
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	4,7	-5,0	-10,0	-9,6	-8,5	3,6	9,1	18,4	-7,6	-7,1	-10,6	-7,9	-1,6	4,7	7,8	9,9	7,8	9,7	19,0	19,7	16,5	
Preços																												
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,7	abr-00	4,1	ago-08	1,4	0,4	0,0	0,1	0,2	0,0	-0,1	0,3	-0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	-0,2	0,0	-0,2	-0,1	0,1	0,2	0,2	0,4	
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	1,5	1,6	0,1	0,1	0,5	1,1	1,0	1,1	0,0	0,2	0,5	0,7	1,4	1,0	0,9	1,1	1,0	1,0	0,8	1,1	1,5	
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-2,5	out-09	25,0	fev-74	0,3	2,8	0,8	3,4	2,5	2,3	0,5	-	0,0	0,2	0,3	0,1	-0,1	0,2	0,0	-0,3	-0,4	-0,3	-0,5	-0,5	-	
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	-8,7	-4,7	-16,3	-17,0	-17,7	-13,4	-4,4	1,4	-17,0	-17,2	-17,4	-17,7	-18,1	-16,6	-13,4	-10,0	-6,8	-4,4	-3,0	-0,6	1,4	
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	81,8	74,2	47,2	45,2	39,8	30,6	40,3	41,0	42,4	43,1	41,2	34,9	28,3	29,0	34,4	36,7	41,3	43,0	40,6	40,9	41,5	
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-49,7	fev-09	189,0	fev-00	-5,8	-9,3	-36,4	-41,1	-34,9	-36,2	-27,8	-9,3	-41,1	-42,3	-39,0	-34,9	-32,8	-35,4	-36,2	-36,6	-31,6	-27,8	-23,7	-15,9	-9,3	
Taxa de Desemprego																												
UE	vcs/%	jan-98	6,8	mar-08	11,0	abr-13	10,9	10,2	9,4	9,3	9,0	8,8	8,6	-	9,2	9,1	9,0	9,0	8,9	8,9	8,7	8,7	8,6	8,6	8,6	8,6	-	
AE	vcs/%	jan-93	-0,2	mar-08	12,1	jun-13	12,0	11,6	10,9	10,7	10,5	10,3	10,1	-	10,6	10,6	10,5	10,4	10,4	10,3	10,2	10,1	10,1	10,1	10,1	10,1	-	
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	10,8	dez-82	7,4	6,2	5,3	5,2	5,0	4,9	4,9	4,9	5,1	5,0	5,0	5,0	4,9	4,9	5,0	5,0	4,7	4,9	4,9	4,9	5,0	
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	4,0	3,6	3,4	3,4	3,3	3,2	3,2	-	3,4	3,2	3,3	3,3	3,2	3,3	3,2	3,2	3,2	3,2	3,1	3,0	3,1	-

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico estabilizou em setembro, após ter aumentado nos dois meses anteriores. O indicador de atividade económica estabilizou em agosto, depois de ter diminuído entre abril e julho.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até agosto, aponta para uma redução nominal menos acentuada que no mês precedente da atividade económica na indústria e para um crescimento nos serviços, após as diminuições verificadas nos três meses anteriores. Por outro lado, o índice de produção da indústria voltou a registar uma variação homóloga positiva, após a redução verificada no mês precedente, enquanto o índice de produção da construção apresentou uma diminuição homóloga menos acentuada que em julho.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou uma variação homóloga de 0,8% em agosto (-0,5% em julho), a primeira variação positiva desde agosto de 2015.

O indicador de confiança dos serviços aumentou em agosto e setembro, após ter diminuído nos três meses anteriores. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio aumentou em setembro pelo sexto mês consecutivo, renovando o valor máximo da série desde agosto de 2000.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -3,1% em julho para -2,3% em agosto. O índice relativo ao mercado interno apresentou uma variação homóloga de -2,4% (-3,5% em julho e -2,2% em junho), enquanto para o mercado externo esta taxa foi de -2,1% (-2,6% em julho e -3,7% em junho). Excluindo o agrupamento Energia, fortemente influenciado por reduções homólogas de preços, o índice de volume de negócios apresentou uma variação homóloga de -0,4% em agosto (-1,7% em julho e -0,7% em junho).

Em agosto, a variação homóloga do índice de produção da indústria foi 0,2%, após ter registado uma variação de -0,7% em julho e 0,8% em junho. Considerando apenas a indústria transformadora, o índice de produção apresentou uma diminuição homóloga de 2,5%, menos acentuada que a taxa de -3,1% verificada em julho.

O indicador de confiança da indústria transformadora estabilizou em setembro, após ter aumentado entre junho e agosto. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global aumentou ligeiramente em setembro, retomando o movimento ascendente registado desde maio.

Construção

O índice de produção da construção apresentou uma variação homóloga de -3,7% em agosto, menos intensa que a verificada no mês anterior (-4,0%) e idêntica à observada em junho.

O indicador de confiança da construção aumentou entre julho e setembro, retomando a tendência crescente iniciada em dezembro de 2012 e atingindo o valor máximo desde agosto de 2009.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto (volume)

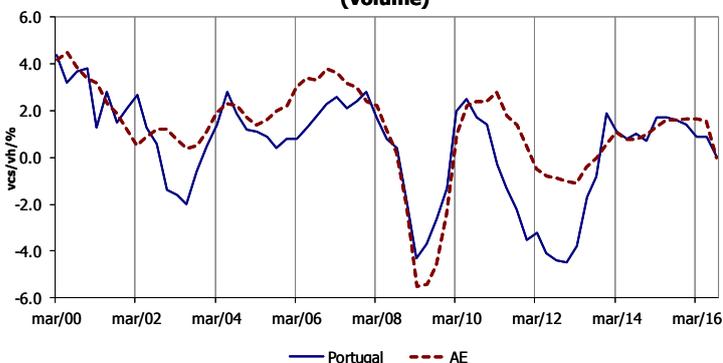


Gráfico 6
Produto Interno Bruto e componentes

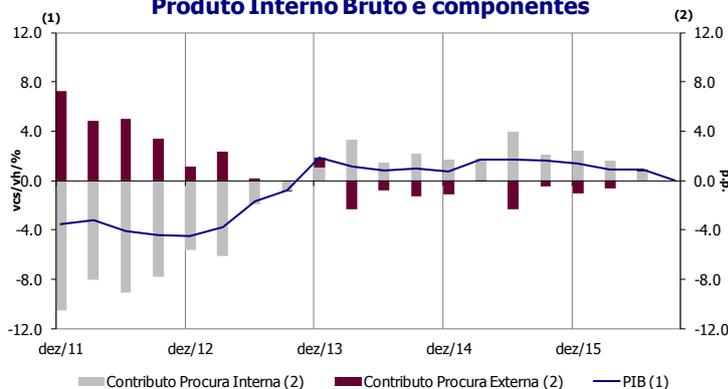
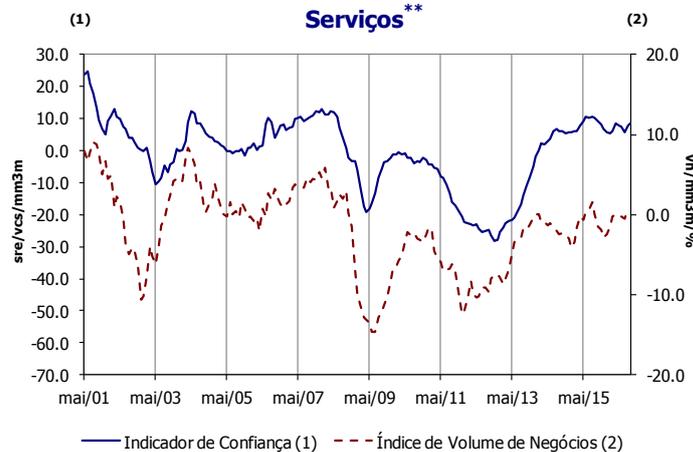


Gráfico 7
Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios*



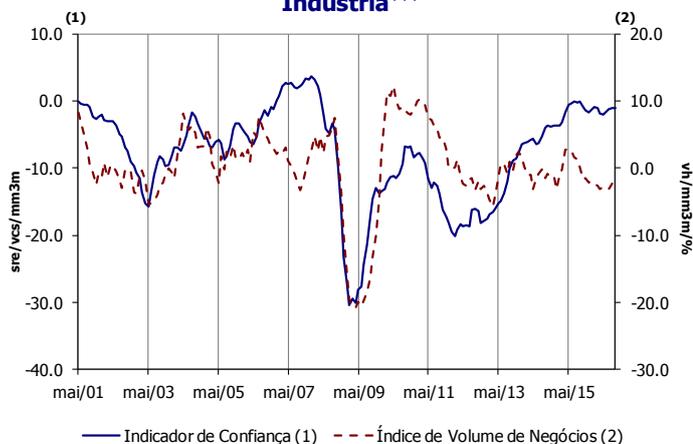
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8
Serviços**



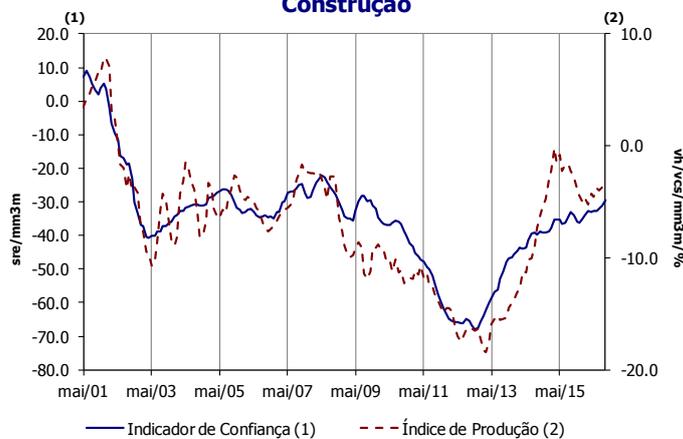
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10
Construção





Consumo Privado

Indicador Quantitativo	O indicador quantitativo do consumo privado acelerou em agosto, após ter desacelerado entre maio e julho. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo positivo das duas componentes, consumo duradouro e consumo corrente.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro registou um crescimento homólogo mais acentuado em agosto, após ter desacelerado entre março e julho. De acordo com a informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até setembro, verificou-se um crescimento de 7,0% (7,8% no mês anterior), prolongando o movimento descendente observado desde abril.
Consumo Corrente	O indicador de consumo corrente acelerou em agosto, em resultado dos contributos positivos das componentes alimentar e não alimentar.
Indicadores Qualitativos	<p>O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, disponível até setembro, estabilizou.</p> <p>O indicador de confiança dos consumidores aumentou em setembro, interrompendo a diminuição observada nos três meses anteriores.</p>
Contas Nacionais	De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a capacidade de financiamento das Famílias atingiu 0,8% do PIB no ano acabado no 2º trimestre de 2016 (0,7% no trimestre anterior). Para este resultado contribuiu principalmente o aumento da poupança corrente e a diminuição do investimento. A taxa de poupança aumentou no 2º trimestre, passando de 3,8% do rendimento disponível para 3,9%.

Consumo Privado

Gráfico 11

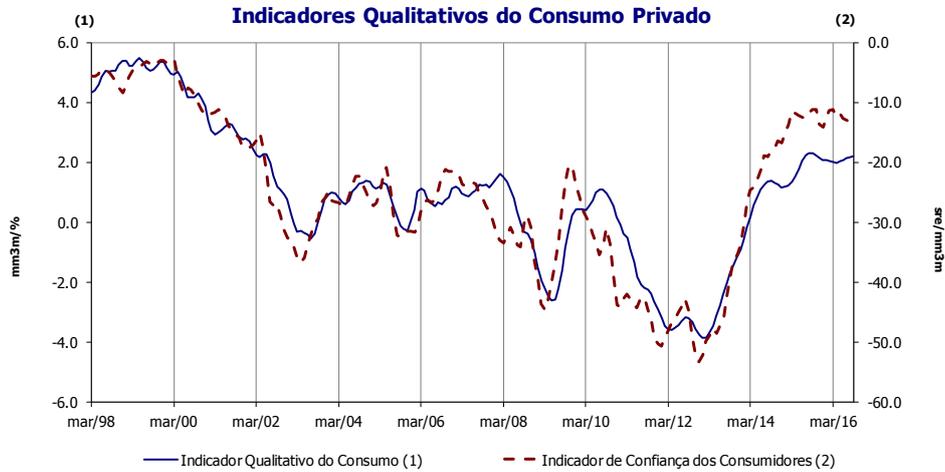


Gráfico 12

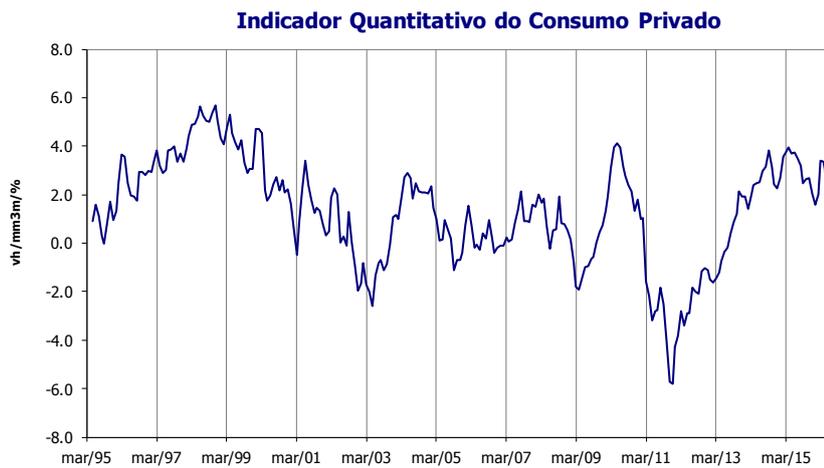


Gráfico 13

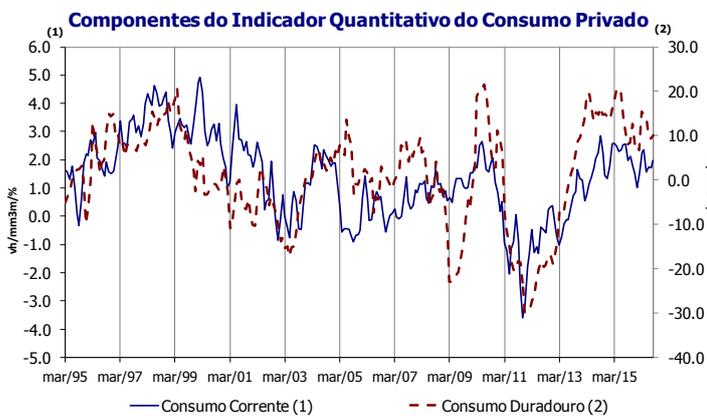
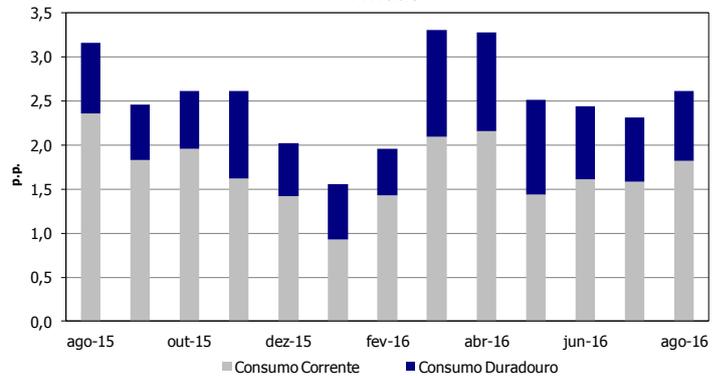


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado





Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015		2016			2015			2016									
										III	IV	I	II	III	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mai-89	-3,9	jan-13	5,5	mai-99	-2,3	1,0	1,9	2,3	2,1	2,0	2,1	2,2	2,3	2,2	2,1	2,1	2,1	2,0	2,0	2,0	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	mar-92	-5,8	dez-11	7,8	mar-92	0,2	2,6	3,0	2,5	2,1	3,4	2,5	-	2,5	2,7	2,7	2,1	1,6	2,0	3,4	3,4	2,6	2,5	2,4	2,7	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	mar-92	-3,6	nov-11	6,7	mar-92	0,2	1,7	2,1	2,0	1,5	2,3	1,8	-	2,0	2,1	1,8	1,5	1,0	1,5	2,3	2,3	1,6	1,8	1,7	2,0	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	mar-92	-29,9	dez-11	22,1	abr-92	0,4	15,9	13,3	8,0	7,7	15,4	10,5	-	8,0	8,4	12,6	7,7	8,1	6,8	15,4	14,2	13,6	10,5	9,3	10,0	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-06	-9,7	nov-11	3,7	ago-16	-1,7	1,2	1,8	1,1	1,1	1,9	2,2	-	1,1	1,7	1,7	1,1	0,1	1,2	1,9	2,6	1,4	2,2	2,9	3,7	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-3,6	-0,3	-0,8	0,2	-2,6	1,1	-3,2	-	0,2	-0,6	1,2	-2,6	-3,2	-3,2	1,1	0,7	-1,8	-3,2	-3,4	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	-10,3	-4,0	-0,5	-2,5	-0,5	1,7	3,7	-	-2,0	-1,3	-0,9	0,7	1,0	2,4	1,7	1,8	3,2	6,2	8,0	7,8	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	0,6	3,5	5,1	4,9	4,6	4,9	5,3	6,3	4,9	4,4	4,6	4,6	3,7	4,4	4,9	6,0	4,8	5,3	5,5	6,1	6,3
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	11,0	35,0	25,0	19,0	13,6	26,3	10,6	7,0	19,0	22,4	19,6	13,6	14,0	18,5	26,3	22,4	18,4	10,6	8,9	7,8	7,0
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	set-97	-53,3	dez-12	-2,1	nov-97	-42,3	-20,2	-12,3	-11,2	-14,1	-11,3	-12,6	-12,4	-11,2	-11,2	-13,7	-14,1	-12,6	-11,3	-11,3	-12,4	-11,9	-12,6	-13,0	-13,3	-12,4
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	set-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-38,3	-30,0	-17,0	-15,4	-15,0	-13,9	-13,6	-10,2	-15,4	-14,4	-14,7	-15,0	-15,0	-14,5	-13,9	-13,9	-13,6	-13,6	-12,8	-11,6	-10,2
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	jun-94	-46,4	mar-09	-0,8	jan-01	-28,9	-13,3	-14,1	-13,2	-15,3	-12,0	-10,1	-7,5	-13,2	-13,5	-14,4	-15,3	-13,7	-12,4	-12,0	-13,1	-12,4	-10,1	-8,7	-8,4	-7,5
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	-1,3	2,3	2,6	2,1	1,9	2,5	1,5	-													
- Consumo alimentar (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	1,1	0,9	1,1	1,5	1,2	1,2	1,0	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	-2,1	1,1	1,9	1,6	1,4	1,7	0,9	-													
- Consumo duradouro (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	1,3	18,5	11,9	8,0	7,3	11,8	7,9	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (c)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	-0,2	-0,2	2,5	0,6	0,7	0,2	0,7	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (c)	mm4t/%	1999.IV	3,8	2016.I	12,0	2002.III	7,8	5,2	4,4	4,4	4,4	3,8	3,9	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2016.

(c) - Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2016.



Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF diminuiu em julho e agosto, retomando o movimento descendente iniciado em abril de 2015. A evolução observada no último mês deveu-se ao contributo negativo da componente de material de transporte, uma vez que o investimento em máquinas e equipamentos apresentou um contributo mais positivo e o investimento em construção um contributo negativo menos acentuado.

Construção

O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução menos acentuada em agosto, após o agravamento registado no mês anterior. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para setembro, têm vindo a registar diminuições homólogas desde fevereiro. No mesmo sentido, as vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até setembro, apresentaram reduções homólogas acentuadas nos últimos quatro meses. O licenciamento para a construção de novas habitações desacelerou em julho e agosto, passando de uma variação homóloga de 24,0% em julho para 22,4% e interrompendo a expressiva aceleração observada desde março. Por sua vez, os saldos das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas e à atividade corrente da empresa, disponíveis até setembro, recuperaram nos três últimos meses, interrompendo os respetivos movimentos descendentes anteriores e atingindo os seus valores máximos desde junho e setembro de 2008, respetivamente.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, agravou-se em setembro, após ter recuperado nos dois meses precedentes. Em setembro, esta evolução deveu-se ao agravamento de todas as componentes, destacando-se as diminuições observadas nos saldos das apreciações sobre o volume de vendas e das perspetivas de encomendas a fornecedores. É ainda de referir que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) aceleraram em agosto, passando de uma variação homóloga de 3,3% em julho para 5,0%.

Material de Transporte

O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) prolongou em agosto o expressivo perfil descendente iniciado em março. No último mês, o comportamento do indicador resultou do agravamento das componentes de vendas de veículos pesados e de vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de *rent-a-car*, mais expressivo no último caso. É de referir que as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram variações homólogas de 13,3% em julho, 13,1% em agosto e 13,8% em setembro. As vendas de veículos pesados desaceleraram nos últimos cinco meses, após terem recuperado expressivamente desde o início do ano, registando-se taxas de 23,4%, 13,0% e 9,3% entre julho e setembro, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte passaram de uma variação homóloga de 9,8% em julho para 17,4% em agosto, contrariando a desaceleração observada no mês precedente. Esta aceleração resultou do comportamento de todas as componentes, destacando-se o expressivo contributo positivo das importações de outro material de transporte.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF



Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

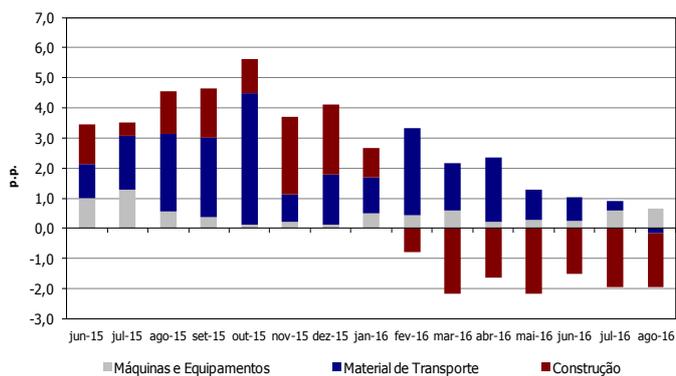


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

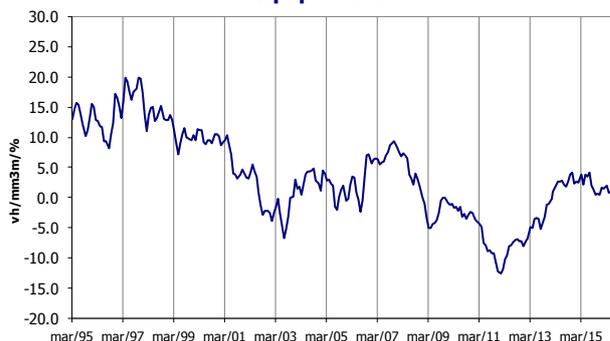


Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

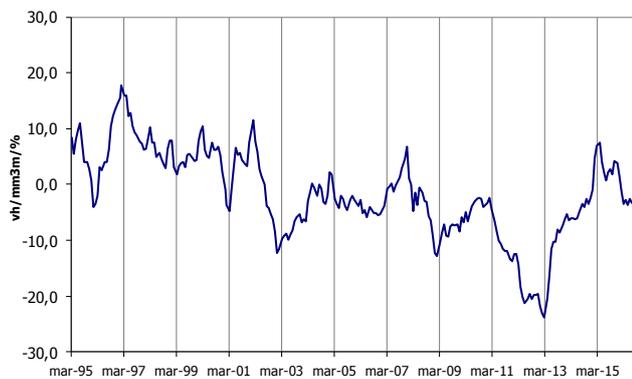
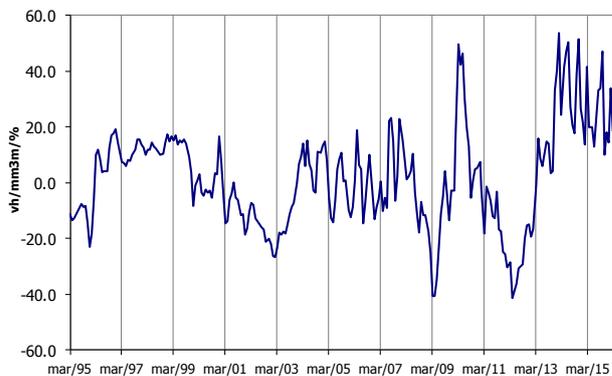


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte





Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015				2016								
										III	IV	I	II	III	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	mar-95	-19,0	jun-12	16,0	fev-97	-8,8	-0,1	5,2	4,7	4,1	0,0	-0,5	-	4,7	5,6	3,7	4,1	2,7	2,5	0,0	0,7	-0,9	-0,5	-1,0	-1,3	-
- Construção	vh/mm3m/%	mar-95	-23,7	mar-13	17,7	fev-97	-12,4	-4,7	3,9	2,7	3,8	-3,5	-2,5	-	2,7	1,9	4,3	3,8	1,5	-1,3	-3,5	-2,8	-3,6	-2,5	-3,2	-2,9	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	jan-89	-12,6	jan-12	22,7	jun-90	-3,4	2,4	2,2	1,3	0,4	2,0	0,9	1,6	1,3	0,5	0,7	0,4	1,7	1,5	2,0	0,8	0,9	0,9	2,1	2,3	1,6
- Material de transporte	vh/mm3m/%	mar-95	-41,3	abr-12	53,7	fev-14	13,0	29,8	26,6	33,9	18,0	18,4	7,4	-	33,9	47,0	10,0	18,0	14,4	34,0	18,4	20,4	9,8	7,4	3,1	-1,5	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	fev-97	-20,4	-6,9	7,2	4,3	7,1	-6,9	-4,5	-	4,3	3,3	7,6	7,1	2,5	-2,8	-6,9	-5,5	-6,6	-4,5	-5,9	-5,9	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	out-96	-27,7	3,2	5,4	-10,1	16,8	8,2	-1,1	-	-10,1	-5,2	13,3	16,8	7,6	5,7	8,2	21,6	4,6	-1,1	-20,3	-10,6	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	15,7	mai-04	3,9	7,5	5,0	2,4	1,9	2,2	0,9	-	2,4	2,4	1,5	1,9	1,5	2,4	2,2	1,4	3,1	0,9	3,3	5,0	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-21,1	nov-09	24,6	abr-96	-2,9	4,7	2,8	1,9	4,5	1,2	-1,3	-	1,9	3,4	3,4	4,5	2,3	2,8	1,2	1,9	-1,7	-1,3	-2,1	-2,9	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	14,7	43,2	17,3	24,0	9,7	20,8	12,5	13,8	24,0	23,4	20,2	9,7	7,1	2,2	20,8	20,7	23,0	12,5	13,3	13,1	13,8
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	23,7	29,1	28,8	36,6	9,8	39,9	32,0	9,3	36,6	29,8	15,0	9,8	11,7	23,1	39,9	43,0	34,4	32,0	23,4	13,0	9,3
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-3,9	dez-15	37,6	jun-99	-3,5	-3,7	-3,6	-3,5	-3,3	-3,8	-3,6	-	-3,2	-3,1	-3,1	-3,9	-3,8	-3,8	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,5	-3,5	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,5	mar-13	25,9	abr-15	-32,4	-7,6	13,7	12,5	10,3	6,3	25,1	-	12,5	11,3	10,3	10,3	6,0	5,2	6,3	10,8	20,6	25,1	24,0	22,4	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	6,9	2016.I	-1,9	4,3	3,1	3,4	5,0	6,9	6,3	-													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	4,4	5,6	27,4	33,2	16,8	14,6	29,6	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	6,5	9,8	33,6	39,8	19,8	18,8	34,5	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	-1,0	-6,2	7,5	10,7	6,0	-0,8	10,2	-													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	7,7	14,7	30,8	35,6	21,3	13,0	29,4	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	7,9	23,1	43,1	49,4	29,6	21,3	38,9	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	7,3	1,5	7,2	8,1	3,7	-6,1	5,9	-													
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-69,0	-58,4	-48,8	-46,2	-47,5	-47,1	-47,2	-40,3	-46,2	-46,2	-47,8	-47,5	-47,7	-47,7	-47,1	-46,5	-47,0	-47,2	-45,5	-42,4	-40,3
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-68,5	mai-12	20,9	nov-97	-44,8	-34,1	-27,2	-20,5	-25,3	-20,2	-24,9	-18,6	-20,5	-23,0	-23,4	-25,3	-22,5	-20,7	-20,2	-21,0	-23,8	-24,9	-24,0	-20,5	-18,6
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	-21,8	0,5	-2,1	-7,2	-6,4	-10,3	-10,0	-1,5	-7,2	-8,5	-9,1	-6,4	-3,6	-7,4	-10,3	-16,6	-14,0	-10,0	-3,0	0,1	-1,5
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	-5,1	2,3	4,5	2,1	1,5	-2,5	-2,9	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	-12,2	-3,6	4,1	1,2	4,3	-3,4	-3,8	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	3,7	13,9	6,0	0,1	-1,6	-5,4	-4,9	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	28,8	11,1	24,2	37,3	9,0	18,5	3,7	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,6	2015.IV	19,0	2008.II	-1,2	1,9	-3,5	-4,4	-4,6	-4,0	-0,3	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 23/09/2016.

(c) Inclui sistemas de armamento.

Nota: As séries "Indicador de FBCF" e "Indicador de FBCF - Construção" foram retificadas (26/10/2016).



Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, aumentou em setembro, prolongando o movimento ascendente observado desde abril.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de -2,3% em julho para -0,8% em agosto, suspendendo o movimento descendente observado desde junho de 2015.

Em agosto, as exportações de combustíveis e de bens intermédios contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens, tendo as exportações de bens de consumo registado o contributo positivo mais expressivo. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga nula em julho para 1,3% em agosto.

As exportações nominais de bens com destino à AE passaram de um crescimento homólogo de 2,2% em julho para 4,9% em agosto. A taxa de variação homóloga das exportações extracomunitárias de bens situou-se em -14,0% em agosto (-14,8% em julho).

Importações de Bens

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de 0,1% em agosto (-3,9% em julho).

Em agosto, as importações de material de transporte apresentaram o contributo positivo mais expressivo para a variação homóloga das importações de bens, tendo as importações de combustíveis registado o contributo negativo mais significativo. Excetuando os combustíveis, as importações de bens registaram em agosto uma variação homóloga de 3,9%, menos 1,8 p.p. que a taxa registada em julho.

As importações nominais de bens com origem na AE passaram de uma variação homóloga de -1,2% em julho para 0,7% em agosto, contrariando o movimento decrescente iniciado em março deste ano. Por sua vez, as importações extracomunitárias apresentaram em termos homólogos uma redução menos intensa do que a registada no mês anterior, passando de uma variação homóloga de -14,0% em julho para -3,2% em agosto.

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

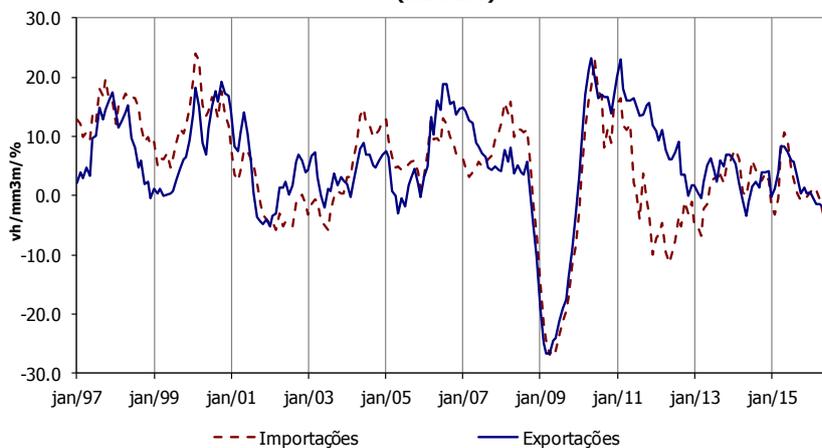


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa

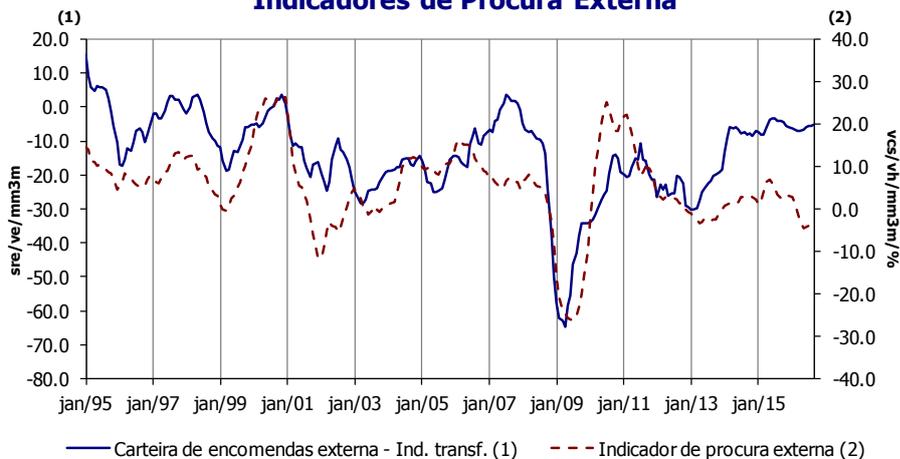


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

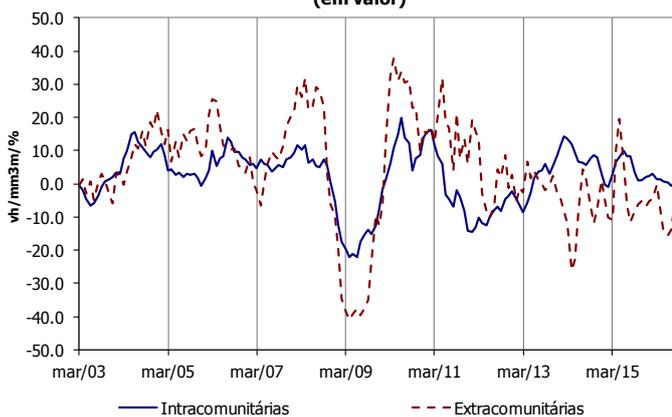
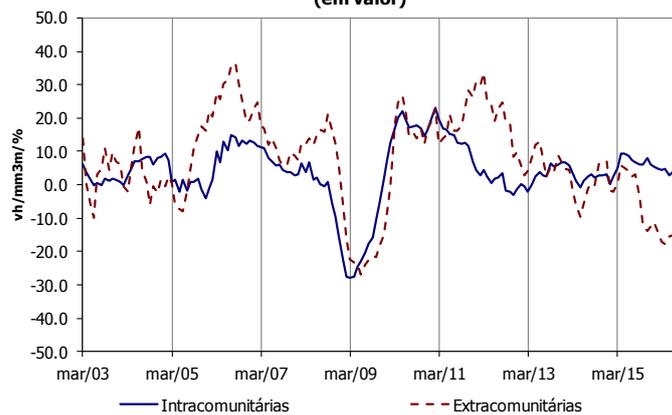


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015		2016			2015				2016								
										III	IV	I	II	III	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	4,6	1,6	3,7	3,2	0,3	-1,4	-1,5	-	3,2	0,4	1,3	0,3	0,6	-0,6	-1,4	-1,4	-2,1	-1,5	-2,3	-0,8	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	3,4	1,6	6,4	5,7	5,8	4,1	3,2	-	5,7	5,9	7,7	5,8	4,5	4,4	4,1	4,6	2,3	3,2	2,2	4,9	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	-1,6	2,0	4,7	4,0	5,4	-4,0	0,4	-	4,0	7,8	8,1	5,4	0,3	-2,0	-4,0	-2,2	-2,6	0,4	0,6	4,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	10,1	1,0	10,5	9,4	9,0	3,7	3,7	-	9,4	9,6	10,0	9,0	5,7	3,4	3,7	5,1	4,9	3,7	3,1	5,0	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	7,2	-0,2	-3,1	-3,6	-12,4	-17,1	-15,2	-	-3,6	-12,2	-14,0	-12,4	-11,1	-14,5	-17,1	-17,7	-15,3	-15,2	-14,8	-14,0	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	1,1	3,5	2,2	0,3	-0,2	1,0	-3,5	-	0,3	-0,8	-0,6	-0,2	0,5	1,2	1,0	-0,6	-3,2	-3,5	-3,9	0,1	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	2,2	7,0	4,5	3,8	2,4	1,6	0,4	-	3,8	1,7	1,3	2,4	2,8	2,9	1,6	1,7	1,1	0,4	-1,2	0,7	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	1,5	12,1	6,8	9,7	5,4	2,9	6,9	-	9,7	8,6	5,6	5,4	2,1	3,7	2,9	4,1	5,1	6,9	3,9	5,4	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	2,5	4,5	3,7	3,0	1,9	0,2	-0,8	-	3,0	-0,1	-0,6	1,9	2,2	2,7	0,2	1,7	0,3	-0,8	-2,9	-1,9	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-0,8	-6,7	-4,9	-8,3	-7,0	-0,4	-15,5	-	-8,3	-6,3	-5,2	-7,0	-5,2	-4,4	-0,4	-7,7	-14,7	-15,5	-14,0	-3,2	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	83,0	81,4	82,6	81,6	82,3	83,2	83,3	-	81,6	81,0	83,4	82,3	82,0	81,7	83,2	83,4	82,2	83,3	84,6	82,6	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,8	out-00	-1,9	2,0	3,9	2,5	3,0	-0,7	-4,3	-	2,5	2,1	2,8	3,0	2,8	1,2	-0,7	-2,9	-4,6	-4,3	-4,0	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	jan-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-23,0	-6,9	-5,4	-3,9	-5,9	-7,2	-6,1	-5,1	-3,9	-4,6	-5,5	-5,9	-6,4	-6,7	-7,2	-6,9	-6,4	-6,1	-5,4	-5,4	-5,1
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	jul-09	48,5	jan-88	-3,4	6,0	9,5	12,3	6,7	5,8	8,4	-													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	4,3	6,1	5,6	3,7	3,3	1,7	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	6,9	4,3	6,6	6,5	3,5	3,7	2,4	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	7,3	4,5	4,8	3,2	4,2	2,3	-0,3	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	4,7	7,8	8,2	6,4	6,0	4,7	1,2	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,6	1998.II	5,1	7,6	8,5	6,9	6,4	5,3	1,6	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,4	1998.I	2,3	8,7	6,4	3,6	3,3	0,7	-1,3	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	6,0	3,1	5,0	5,1	2,8	1,2	-1,5	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,2	2,3	4,3	5,1	1,4	0,1	-2,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	8,1	5,2	6,7	5,0	6,3	3,9	1,6	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	1,9	5,3	3,6	1,2	1,0	-0,1	-3,9	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,7	2009.II	22,1	2010.II	1,7	4,4	2,9	0,6	0,4	-0,3	-4,4	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	1999.I	32,8	1998.I	2,8	10,6	7,2	4,7	4,3	1,0	-0,9	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,6	-1,9	-2,1	-1,2	-1,9	-3,5	-5,0	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,2	-3,0	-5,1	-5,9	-5,6	-5,3	-5,9	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,4	2016.I	1,0	0,2	0,7	1,0	1,1	1,4	0,8	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2013 e 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 23/09/2016. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).



Mercado de Trabalho

<i>Inquérito ao Emprego</i>	<p>De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 11% em agosto, mais 0,1 p.p. que o valor definitivo observado em julho (11,2% em maio de 2016 e 12,3% em agosto de 2015).</p> <p>A população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,1% em agosto relativamente ao mês anterior e aumentou 1,8% em termos homólogos (variação homóloga de 1,7% em julho).</p>
<i>Indicadores de Síntese</i>	<p>Em agosto, o indicador de emprego dos ICP apresentou um crescimento homólogo de 1,5% (1,4% em julho), prolongando o perfil ascendente observado desde abril.</p> <p>O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu em setembro, após ter aumentado no mês anterior.</p>
<i>Serviços</i>	<p>O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou em agosto uma variação homóloga de 2,0%, o valor mais elevado desde janeiro de 2002 (1,8% em julho).</p> <p>As expectativas de emprego nos serviços agravaram-se em setembro, após terem recuperado significativamente no mês anterior. No comércio, o saldo das perspetivas de emprego diminuiu em agosto e setembro, depois de ter atingido, nos dois meses anteriores, o valor máximo da série desde julho de 2001.</p>
<i>Indústria</i>	<p>Em agosto, o indicador de emprego na indústria abrandou ligeiramente, com um crescimento homólogo de 1,5%, não se afastando significativamente da taxa máxima da série, 1,6%, registada nos três meses anteriores.</p> <p>Em setembro, o saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora estabilizou, após o aumento verificado no mês anterior.</p>
<i>Construção e Obras Públicas</i>	<p>O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou diminuições homólogas sucessivamente menos intensas desde abril, com uma variação de -3,0% em agosto (-3,5% em julho).</p> <p>As perspetivas de emprego na construção recuperaram em setembro, após o agravamento registado nos três meses anteriores.</p>
<i>Consumidores</i>	<p>O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu em setembro, após ter aumentado entre maio e agosto.</p>
<i>Centros de Emprego – IEFP</i>	<p>As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego diminuíram significativamente, em termos homólogos, em agosto, com uma variação de -15,1% (-5,4% no mês anterior), registando a taxa mais baixa desde junho de 2012.</p> <p>O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma variação homóloga de -9,0% em agosto, prolongando o movimento descendente iniciado em agosto de 2015 (variação de -6,1% em julho) e atingindo o mínimo desde abril de 2011.</p>
<i>Remunerações Médias</i>	<p>Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social aumentaram, em termos homólogos, 1,2% em agosto, menos 0,1 p.p. que no mês anterior (variação de 0,4% em agosto de 2015).</p>
<i>Custo do Trabalho por Unidade Produzida</i>	<p>Em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) apresentaram uma variação homóloga nula no ano acabado no 2º trimestre de 2016, verificando-se aumentos de igual intensidade da produtividade e da remuneração média (taxa de variação de 0,3%). O aumento da remuneração média resultou de um crescimento das remunerações superior ao do emprego remunerado.</p>

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

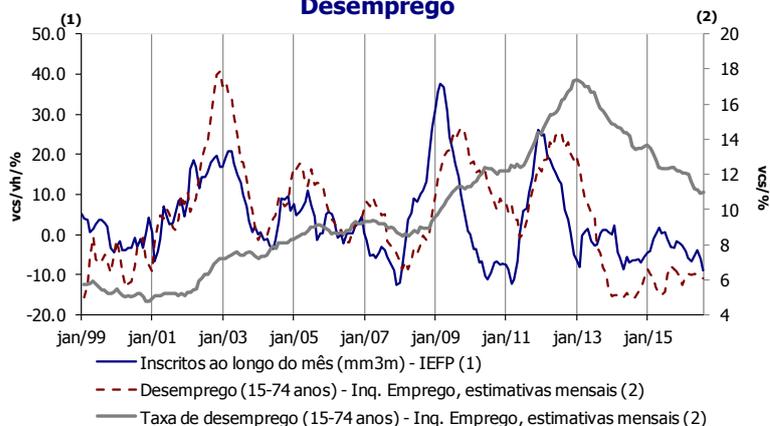


Gráfico 25
Emprego



Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego

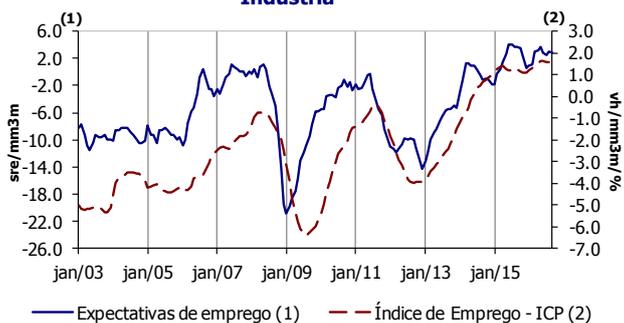


Gráfico 27
Serviços*



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28
Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



Preços

IPC

Em setembro, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,6%, taxa inferior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior. A classe com maior contribuição negativa para a variação homóloga do IPC foi a de "Vestuário e Calçado", com uma variação homóloga de -0,8% (0,8% em agosto). As classes com contributos positivos mais relevantes para a variação homóloga do IPC foram as de "Restaurantes e Hotéis" e de "Produtos Alimentares e Bebidas Não Alcoólicas", com variações homólogas de 3,4% e 1,0%, respetivamente (3,3% e 1,8% em agosto).

O IPC apresentou em setembro, tal como acontecera nos quatro meses anteriores, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,6%, mais 0,1 p.p. que em abril.

IPC de Bens e Serviços

No mês de referência, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga de 0,1% (0,3% em agosto). Por sua vez, a variação homóloga do índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,4% (1,3% em julho e agosto).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC fixou-se em -0,1% nos últimos quatro meses (variação nula em maio). O índice da componente de serviços situou-se em 1,5% nos últimos seis meses (1,4% em fevereiro e março).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em setembro uma taxa de variação homóloga de 0,5%, menos 0,1 p.p. que no mês anterior.

A taxa de variação média nos últimos doze meses estabilizou em 0,8% em setembro (0,9% em julho).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,7% em setembro (0,8% no mês anterior). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC da AE diminuiu para 0,3 p.p. (0,6 p.p. em agosto).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice fixou-se em 0,6% entre janeiro e setembro (0,5% em novembro e dezembro). Nos últimos dois meses, esta taxa foi superior em 0,5 p.p. à da AE.

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu nos últimos quatro meses, contrariando o movimento ascendente registado desde o início do ano. No mesmo sentido, as perspetivas de evolução futura dos preços diminuíram desde maio, após terem aumentado nos primeiros quatro meses do ano.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em setembro na construção e obras públicas e no comércio, tendo diminuído nos serviços e na indústria transformadora.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em setembro uma taxa de variação homóloga de -2,7% (-3,4% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, a variação homóloga deste índice foi -1,1% nos últimos três meses, mais 0,1 p.p. que em junho.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,1% em julho e agosto (variação nula em maio e junho). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 1,2% em julho para 0,8% em agosto.

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

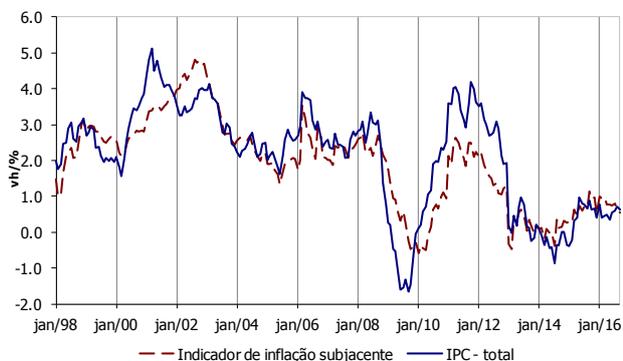


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

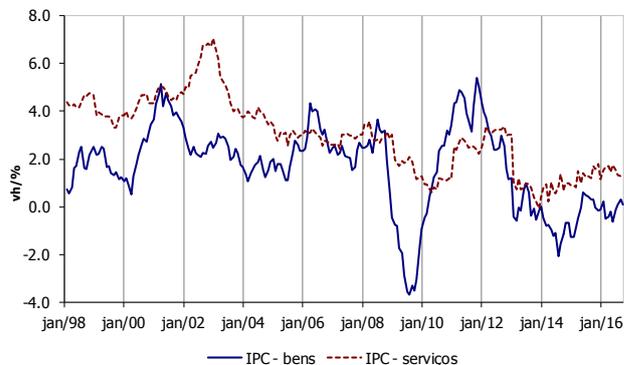


Gráfico 32

Varição homóloga do IPC por classes

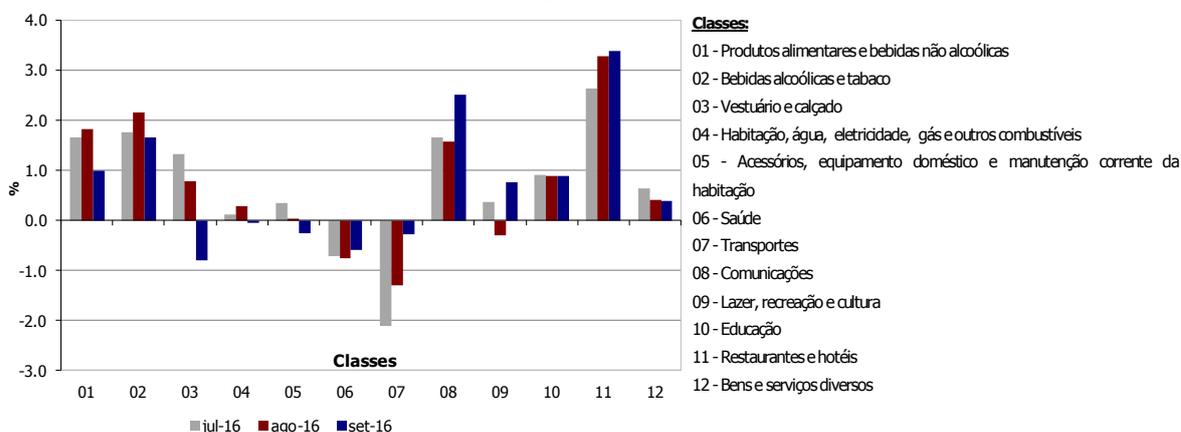


Gráfico 33

Indústria Transformadora



Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

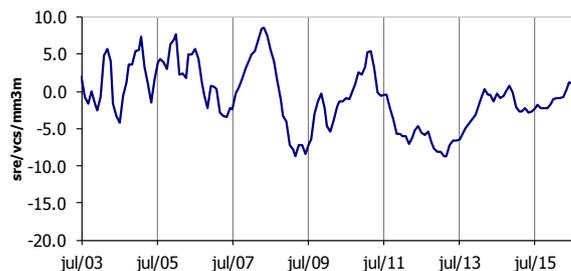


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

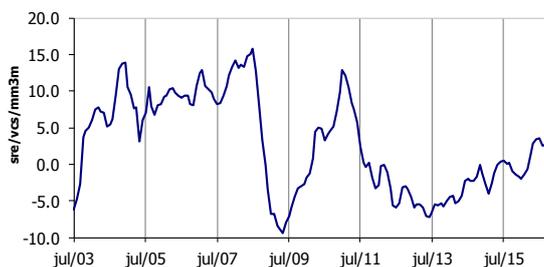
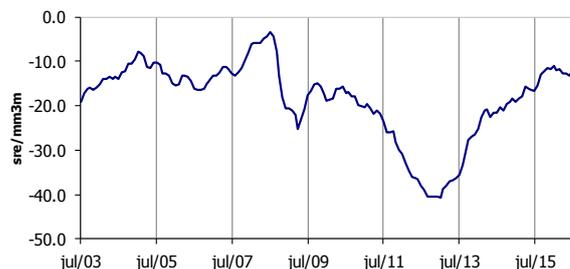


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015		2016			2015				2016								
										III	IV	I	II	III	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	0,3	-0,3	0,5	0,8	0,6	0,5	0,5	0,7	0,9	0,6	0,6	0,4	0,8	0,4	0,4	0,5	0,3	0,5	0,6	0,7	0,6
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,0	-1,1	-0,1	0,4	-0,1	-0,2	-0,3	0,2	0,3	0,0	-0,1	-0,1	0,2	-0,5	-0,4	-0,2	-0,6	-0,1	0,1	0,3	0,1
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	0,7	0,8	1,3	1,4	1,5	1,6	1,6	1,3	1,7	1,6	1,8	1,1	1,5	1,6	1,7	1,5	1,8	1,5	1,3	1,3	1,4
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	0,4	-0,2	0,5	0,8	0,5	0,4	0,5	0,7	0,9	0,7	0,6	0,3	0,7	0,2	0,5	0,5	0,4	0,7	0,7	0,8	0,7
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,2	0,1	0,7	0,8	0,8	1,0	0,8	0,7	1,1	0,9	1,0	0,5	1,0	0,9	1,0	0,8	0,8	0,7	0,8	0,6	0,5
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,9	ago-09	7,7	abr-11	-0,8	-2,1	-3,7	-3,8	-3,9	-3,5	-4,6	-2,7	-3,8	-4,4	-4,5	-3,9	-3,3	-3,0	-3,5	-4,2	-4,9	-4,6	-4,2	-3,4	-2,7
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-01	-3,8	set-09	2,9	set-08	-0,3	-0,8	0,2	0,5	-0,1	-0,8	-1,0	-1,0	0,5	0,3	0,0	-0,1	-0,3	-0,5	-0,8	-1,0	-1,0	-1,0	-0,9	-1,0	-1,0
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	set-97	-5,0	jul-09	57,9	out-11	21,4	10,2	-0,7	-0,5	-3,6	9,3	6,1	0,1	-0,5	-1,3	-1,7	-3,6	-1,4	3,5	9,3	10,8	8,4	6,1	1,9	0,8	0,1
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	jan-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-0,3	-8,6	-1,5	-1,1	-2,7	-4,4	-0,8	0,6	-1,1	-2,4	-2,1	-2,7	-2,9	-4,1	-4,4	-3,9	-2,5	-0,8	0,2	0,9	0,6
Construção e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-40,8	jan-13	7,0	abr-97	-32,9	-20,6	-14,8	-13,1	-11,7	-11,7	-13,2	-10,7	-13,1	-12,3	-11,5	-11,7	-11,2	-11,9	-11,7	-12,8	-12,8	-13,2	-12,1	-11,4	-10,7
Comércio	sre/vcs/mm3m	mai-03	-9,3	mai-09	15,8	jul-08	-5,9	-2,8	-1,0	0,2	-1,7	-0,6	3,4	2,7	0,2	-1,0	-1,4	-1,7	-2,0	-1,4	-0,6	1,4	2,8	3,4	3,6	2,5	2,7
Serviços	sre/vcs/mm3m	mai-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	-5,9	-0,4	-2,3	-2,2	-1,7	-0,9	1,2	-0,3	-2,2	-2,2	-2,3	-1,7	-1,0	-0,9	-0,9	-0,8	0,3	1,2	1,1	0,4	-0,3
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-3,9	abr-15	3,6	mai-03	0,9	0,1	-2,5	-2,2	-1,8	0,4	1,1	-	-1,6	-1,4	-2,2	-1,7	-0,4	0,4	1,1	1,6	1,0	0,8	1,2	0,8	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	2,3	1,0	1,9	2,1	2,6	2,4	1,7	-													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,8	0,6	0,7	0,9	0,7	1,0	0,9	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 23/09/2016.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Conductor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE*, *vcs*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália,



- Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial da AE* (2010=100), vcs. Fonte: Eurostat.
 - *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
 - *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
 - *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
 - *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
 - *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
 - *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2015=100). Fonte: Eurostat.
 - *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
 - *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
 - *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
 - *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
 - *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
 - *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
 - *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de cinco termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2010=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.



Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Índice de Preços da Habitação* (2010=100). Total nacional. Índice trimestral. Fonte: INE.
- *Número de Vendas de Alojamentos.* Indicador trimestral. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.



- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.



Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.